

A remediação de plataformas digitais na literatura: mudanças na leitura literária em confronto com novas interfaces

GT 2: Educação e comunicação

Pôster

João Pedro Boesing BERNARDO 1 (Programa de graduação em Letras/UFMT)

Johnboesing13@gmail.com

Vinícius Carvalho PEREIRA 2 (Professor do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem/UFMT)

Viniciuscarpe@gmail.com

1 Introdução

Em um cenário de constante transformação e evolução tecnológica, no qual a hiperconectividade altera não apenas a relação do homem com o mundo, mas também suas interpretações e dinâmicas com seus semelhantes, pode-se observar como a literatura, especialmente a produzida na última década, apresenta cada vez mais elementos do mundo digital em sua composição, seja no plano da expressão, seja no plano do conteúdo.

Neste sentido, o presente trabalho se propõe a analisar a presença da remediação, definida por Bolter e Grusin (1999) como o fenômeno pelo qual uma mídia é representada em outra, no romance *O poder*, de Naomi Alderman. Trata-se, especialmente, da análise da remediação de e-mails nas páginas do livro e, conseqüentemente, as implicações das escolhas de diagramação e a própria referência a essa forma de comunicação para a narrativa e a experiência de leitura literária na atualidade.

Dessa forma, aponta-se a relevância deste projeto para a compreensão das novas configurações do fazer literário em um cenário multimidiático e hiperconectado, no qual as interfaces digitais encontram-se frequentemente entremeadas na vida de personagens, escritores e leitores, demandando, portanto, novos letramentos e abordagens da leitura literária.

2 Objetivos

Objetiva-se compreender como a representação de interfaces digitais (e, portanto, suas possibilidades e restrições, seus significados composicionais, escolha gráfica, e até mesmo existência) impactam na história contada em textos literários que contêm remediações, buscando analisar as conseqüências narrativas das escolhas de diagramação de e-mails e da própria utilização do recurso de remediação para a experiência da leitura literária.



3 Procedimentos metodológicos

Em um primeiro momento, será feito um levantamento sobre o processo de produção de sentido em interfaces em geral e, posteriormente, será realizada uma breve análise da remediação de dois e-mails no romance *O poder*, de Naomi Alderman. Vale ressaltar que a escolha dos e-mails se deve pelo potencial comparativo da forma como cada um foi representado, sendo, em um dos casos, uma mera descrição da mensagem, e no outro um trabalho de diagramação que se aproxima de algo que o usuário veria em uma tela.

No que tange ao referencial teórico para a efetuação da análise, considerou-se: Bolter e Grusin (1999), Rajewsky (2020), Ramazzina Ghirardi (2020), Diniz (2020) e Novais (2020).

Por fim, pretende-se traçar um panorama parcial das potencialidades da remediação de plataformas digitais no fazer literário e, no futuro, expandir a pesquisa para pensar mais detidamente nos processos de leitura de obras com essas características de hibridização com outras interfaces.

4 A construção de sentido nas interfaces

De acordo com Bolter e Grusin (1999), há na cultura vigente uma lógica dupla para com a mediação: a vontade de eliminá-la, ao mesmo tempo em que se multiplicam as mídias. Isto quer dizer que, por exemplo, ao invés de fazer com que o usuário observe um objeto representado em uma tela, a finalidade máxima das interfaces seria fazer com que o indivíduo sinta que está de fato diante do próprio objeto. No entanto, os autores apontam a contradição nessa lógica, uma vez que a transparência de usabilidade desejada só poderia ser obtida através de uma hipermediação, que, por sua vez, também chamaria a atenção do usuário e quebraria a ilusão de realidade.

Por outro lado, como apontam os autores posteriormente, em uma sociedade hiperconectada, talvez a transparência não seja mais uma “necessidade”, considerando que, como destaca Erkki Huhtamo (1995), a tecnologia está se tornando uma segunda natureza, um território internalizado que não precisa mais se fazer transparente, pois não há mais uma percepção de contrariedade ao que ele intitula de “autenticidade” da experiência.

Desse modo, diante de uma realidade na qual a tecnologia já se estabelece como autêntica por si própria, ou uma segunda natureza, resta o questionamento: como as interfaces produzem sentido?

Em síntese, para Novais (2020), o sentido construído na interface provém do reconhecimento de uma rede complexa e coerente de relações, isto é, o sentido se estabelece

para além do domínio de botões ou ícones, ultrapassa o reconhecimento de padrões de usabilidade e se configura também em um campo semântico, operando a partir dos conhecimentos acerca da cultura digital em que se insere.

Tratando-se, portanto, da remediação de plataformas digitais em obras literárias, ao fazer uso de uma determinada forma de remediação, o autor, intencionalmente ou não, exige que o leitor recorra aos seus conhecimentos prévios sobre cultura digital e interface, além de posicionar os personagens em um local muitas vezes comum ao do leitor, o de usuário, tópico que será tratado na análise a seguir.

5 Breve análise

No primeiro trecho de *O poder* selecionado para a análise, um personagem recebe um e-mail no celular. Em seguida, é dado um espaçamento entre o corpo do texto diagramado habitualmente e a representação do e-mail, para que, posteriormente, apareçam duas linhas contendo remetente e destinatário, reproduzindo a ordem de metadados que tradicionalmente se encontra nesse tipo de mídia e disponibilizando o endereço digital de cada um. Depois, após outro espaçamento, há a mensagem escrita e uma assinatura ao final, da maneira convencionalizada neste gênero digital. No entanto, é necessário destacar que o hiperlink presente na imagem abaixo é gerado pela ferramenta de leitura escolhida, não sendo pertencente à obra original e, dessa forma, desconsiderado para análise.

Trecho 1 – E-mail remidiado

De: info@urbandoxspeaks.com

Para: olatundeedo@gmail.com

Vimos sua reportagem sobre o shopping no Arizona, lemos o que você escreveu sobre o que aconteceu com você em Delhi. Estamos do mesmo lado; estamos do lado dos homens. Se você viu o que aconteceu na eleição da Margot Cleary, você entendeu por que estamos lutando. Venha falar com a gente, gravar uma entrevista. Queremos você em nosso time.

UrbanDox

Fonte: – *O poder*, de Naomi Alderman (2016, p 195).

Diante dessa escolha de diagramação, é interessante destacar que Ghirardi, Rajewsky e Diniz (2020) tratam referências intermediáticas enquanto uma superação de fronteiras, de forma que o processo não envolve a co-presença de outra mídia, mas uma evocação, através de seus

próprios meios, de elementos que a referenciam. Em outras palavras, como apontam posteriormente os autores, a referência intermediática pode ser vista como uma estratégia de construção de sentido que referencia determinada obra ou, como neste caso, um subsistema midiático específico – um e-mail dentro do livro.

Desse modo, pode-se apontar que ao fazer uso da remediação, e conseqüentemente exigir que o leitor evoque seus conhecimentos de utilização de interface e cultura digital, a autora constrói uma camada de sentido para além da mensagem do e-mail. Parte do sentido é proveniente da própria representação da ferramenta na história e de todos os sistemas de conhecimento que a acompanham. Há, de certa forma, uma extrapolação dos limites da página, uma vez que o personagem passa a ocupar um local que o leitor frequenta e reconhece. Uma troca de e-mail passa a ser mais do que apenas uma unidade de ação na história, pois representa, mesmo que indiretamente, uma possível existência de um “local” fora e conectado a ela.

No segundo trecho selecionado para a análise, o mesmo personagem recebe outro e-mail no celular. No entanto, o narrador realiza uma citação direta do conteúdo da mensagem, fazendo a marcação com aspas duplas, sem causar alterações na diagramação que o livro apresenta na maior parte de sua composição. Neste caso, por mais que haja a repetição de palavra por palavra do assunto discutido, o sentido do trecho se constrói majoritariamente a partir do conteúdo verbal da mensagem, enquanto mediação pela ferramenta de e-mail é praticamente apagada.

Trecho 2 – E-mail descrito

Ele foi interrompido pelo *ping* reconfortante, quente, musical de um e-mail chegando.

Era de um dos editores.

Dizia:

“Não vejo graça nenhuma nisso. Tunde Edo era meu amigo. Se você invadiu a conta dele, nós vamos pegar você, seu doente de merda.”

Fonte: *O poder*, de Naomi Alderman (2016, p 293).

Em última instância, o ato de remediar uma plataforma digital interrompe o “fluxo” esperado da leitura e chama atenção não apenas para a mensagem, mas principalmente para o meio que ela está sendo apresentada. Desse modo, a remediação se estabelece como um recurso narrativo capaz de criar sentido utilizando-se dos conhecimentos acerca de interfaces e culturas digitais que o leitor já conhece.

6 Conclusões

Realização





Diante do crescente número de plataformas digitais atreladas à vida cotidiana dos sujeitos (sejam eles leitores ou escritores), e a enorme variedade de funcionalidades dessas interfaces, a remediação, enquanto recurso narrativo capaz de acrescentar uma camada de sentido proveniente da própria mediação e não apenas da mensagem, que evoca noções de uso e convenções, apresenta-se como elemento potencializador do fazer literário, capaz de aproximar o leitor ainda mais do universo criado na página e abrir caminhos tão vastos e ramificados quanto o desenvolvimento tecnológico do período permitir. Nesse sentido, aponta-se a remediação como elemento capaz de contribuir e transformar a experiência de leitura literária, principalmente dada a crescente utilização de plataformas digitais nas obras contemporâneas.

Aponta-se também que, futuramente, no decorrer da pesquisa, pretende-se analisar outros tipos de interfaces remediadas, como a de redes sociais, de aplicativos de mensagem e de outros elementos populares da internet, como mecanismos de pesquisa, tabloides online e até agregadores de comunidades e anúncios, uma vez que cada interface possui suas particularidades, limitações e características capazes de acrescentar sentido a produção literária.

Referências

BOLTER, Jay D.; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding new media**. USA: MIT Press, 1999.

HUHTAMO, Erkki. Encapsulated Bodies in Motion: Simulators and the Quest for Total Immersion: In Simon Penny, ed, **Critical Issues in Electronic Media**, p. 159-186. Albany, N.Y: State University of New York Press, 1995.

NOVAIS, Ana Elisa. **Convenções de interfaces digitais e leitura ou: para ler interfaces nos textos**. Texto Digital, v. 16, n. 1, p. 233-265, 2020.

RAMAZZINA GHIRARDI, Ana Luiza. RAJEWSKY, Irina. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. **Intermedialidade e referências intermidiáticas: uma introdução**. Revista Letras Raras, v. 9, n. 3, p. 11-23, ago. 2020.